

Fotos: Arquivo pessoal



Novo parquinho em local antes tomado pelo lixo foi reivindicação de aluno



Capricho nos detalhes marca a gestão da diretora à frente da escola

Comida na mesa

O primeiro passo importante para garantir a estrutura adequada para o ensino em tempo integral foi a adesão ao Programa Escola em Tempo Integral, coordenado pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. Começaram a chegar recursos que ajudaram a atender a uma necessidade urgente: a segurança alimentar dos estudantes.

Na região, há dois assentamentos e ao menos nove

acampamentos. Nem a coleta de lixo ou água encanada chegam às casas das famílias. Para muitas das crianças que estudam lá, a Escola Córrego do Arrozal é o único local em que conseguem cuidar da higiene e se alimentar com qualidade. Os alunos do período integral ficam 10 horas na instituição e recebem quatro refeições diárias.

“As crianças, quando chegam aqui, precisam recompor aprendizagem, porque elas vivem o que a gente pode chamar de um deficit de oportunidades. Então, nós passamos a buscar territórios educativos fora do ambiente escolar. Para onde eu posso ir com essa criança para ampliar a aprendizagem dela? Um teatro, um parque, uma chácara, um clube. Eu fui vendo a cidade como um grande território educativo e comecei a peregrinar”, conta Anete.

Exposições nos principais museus de Brasília e pontos históricos da cidade são os locais das visitas planejadas pela diretora junto à equipe pedagógica. Orquestra e cinema também entram na lista sempre que possível. A escola ganhou ainda uma biblioteca renovada. Uma professora se encantou pelas fotos do espaço que foram postadas em uma rede social e entrou em contato pedindo para trabalhar lá. Além de livros, os estudantes ganharam uma guardiã para o acervo.

O próximo passo é a expansão da escola. Com recursos do Programa de Educação Integral (Proeiti), do Governo do Distrito Federal, em parceria com a Novacap, serão construídas seis novas salas de aula, o que possibilitará atender a todos os 200 alunos em tempo integral. “Com isso, você precisa pensar metodologias diferentes para a criança não ficar cansada, para ela gostar de estar na escola e, principalmente, para que ela saia da rua, saia da violência”, diz Anete, que reforça a importância da escola em tempo integral para combater situações de abuso sexual e de trabalho na infância.

O caminho

A trajetória de Anete na educação começou aos 18 anos, quando ela terminou o ensino médio já formada no

magistério, pela Escola Normal de Planaltina. Ela atuou em sala de aula com estudantes de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. O primeiro trabalho, já como concursada da Secretaria de Educação, foi numa escola do campo, também em Planaltina, cidade onde mora até hoje.

Anete perdeu pai e mãe ainda na infância, e foi criada pela avó paterna, em situação de extrema vulnerabilidade. “Ela (avó) tinha pouco estudo, mas sempre nos incentivava a estudar”, relata. A escola onde trabalhava era perto de casa, a professora podia ir a pé, fator

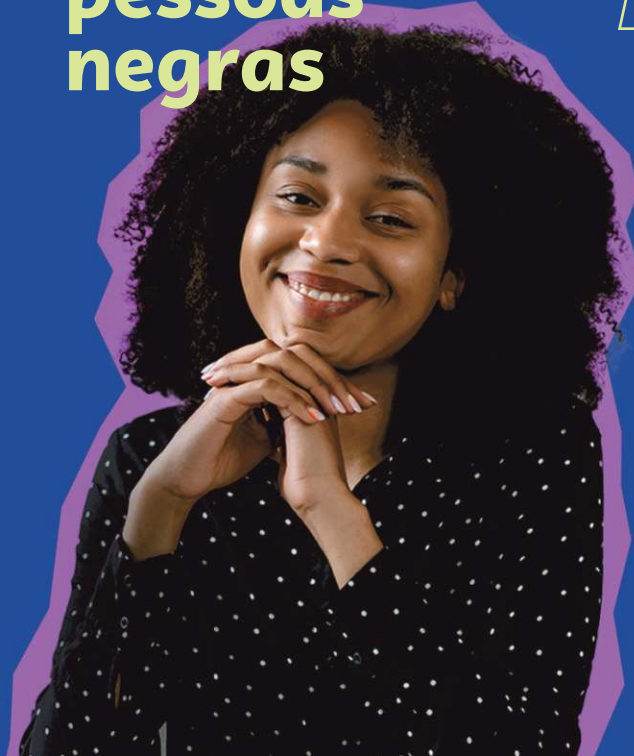
decisivo para escolher a carreira. A paixão pela educação veio depois e aos poucos, à medida que tinha contato com autores que a ajudaram a despertar para o sentido de tudo aquilo, como o pensador Paulo Freire e o pedagogo e filósofo Moacir Gadotti.

Em 2006, formou-se pela Universidade de Brasília (UnB) em pedagogia e fez especialização em formação docente pela mesma universidade em 2013. Lá, atuou também como formadora de professores pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic). Os filhos, de 16 e de 24 anos,

estudaram sempre em escola pública. A mais velha escolheu a carreira de moda e Anete ainda tenta convencer o cacula a seguir os seus passos e tornar-se professor.

“Eu tenho amor pelo meu trabalho e sou muito grata. Tudo o que eu tenho, a pobreza de onde vim para o que eu tenho hoje, é graças ao meu trabalho”, relata. “Eu me vejo nessas crianças”, diz, em referência aos alunos da Escola Córrego do Arrozal. “Eu não tinha muitas oportunidades. A educação abriu todas as portas para mim. Tenho um trabalho, uma família, um propósito, pude conhecer outros lugares.”

Processo seletivo preferencial para pessoas negras



Analista Técnico II

Graduação e Pós-Graduação completas

Remuneração

Salário de R\$14.929,44 a R\$18.774,07 + Benefícios

ÁREAS DE FORMAÇÃO

Eventos; Estatística; Turismo; Marketing; Cerimonial & Protocolo; Gestão de Projetos; Relações Públicas; Comunicação; Publicidade e Propaganda; Design Gráfico; Design de Produto; Ciência da Computação; Engenharia de Software; Engenharia de Usabilidade; Interação Humano-Computador (IHC); Design de Experiência do Usuário; Design de Interfaces; Direito; Direito Legislativo; Direito Tributário; Direito Empresarial; Tecnologia da Informação; Gestão e Governança de Tecnologia da Informação; Infraestrutura de Tecnologia; Banco de dados; Segurança da Informação.

Inscrições de 22/07/2024 a 05/08/2024

Todos os detalhes e requisitos estão no site www.cebraspe.org.br/concursos/sebrae_24

